

Transporte ainda inviabiliza a exploração de reserva em Roraima

por Nelson Niero Filho
de São Paulo

A queda do preço do estanho no mercado internacional nos últimos dois meses — passou de mais de US\$ 10 mil por tonelada para cerca de US\$ 7.700 — já começa a preocupar os produtores nacionais, assim como as notícias que circulam no exterior sobre enormes produções dos garimpos e novos depósitos descobertos a cada mês.

"Não há nada que possa impedir que o Brasil dobre sua produção de estanho no ano que vem", disse um analista de mercado consultado pela agência Unicom em Kuala Lumpur, Malásia. Ele e outras fontes consultadas são unânimes em concluir que o preço do metal não deverá subir a curto prazo. E o motivo é simples: a demanda atual é menor que a oferta mundial, que vem crescendo principalmente, segundo eles, devido à indesejada colaboração do Brasil.

Já foi noticiado que garimpeiros que exploram ouro em Surucucus, área dos índios Yanomani, em Roraima, teriam estocado cerca de 15 mil toneladas de estanho contido na cassiterita explorada como subproduto do ouro. Tal volume, se colocado no mercado, seria mais que suficiente para derrubar os preços do metal já que representa quase a metade dos estoques mundiais.

A produção em Surucucus existe, efetivamente, mas o dado sobre 15 mil toneladas "estocadas" por garimpeiros é considerado uma fantasia por José Rufino Teixeira, diretor superintendente da Cia. Industrial Amazonense, do grupo Best. Há cerca de três meses a sua empresa — que deverá produzir 3.500 toneladas de estanho neste ano — vem comprando algo em torno de 4 toneladas por semana do minério que sai de avião do garimpo, passa por Boa Vista e chega finalmente em Manaus, sempre, segundo ele, aprovei-

Garimpeiros não serão retirados

A Funai não vai desalojar os 42 mil garimpeiros que ocupam áreas dos índios Yanomani, em Roraima, por absoluta falta de recursos. O superintendente do órgão, coronel Ailton Alcântara Gomes, afirma que a Funai não tem estrutura e dinheiro sequer para manter as atividades rotineiras no Estado. Segundo Alcântara, a retirada dos garimpeiros de Roraima, determinada por liminar da Justiça Federal na semana passada, só poderia ser feita em várias etapas

e com auxílio das polícias federal e militar e das Forças Armadas.

"A Funai sozinha não tem condições de desalojar mais de 40 mil garimpeiros em Roraima. A decisão judicial, contudo, nos deu poderes para solicitar apoio das forças auxiliares à disposição do estado. Atribuir exclusivamente à Funai a retirada dos garimpeiros é um erro. De qualquer forma, temos vinte dias para dar esta posição oficialmente à Justiça" — disse ontem à agência

Globo o superintendente Alcântara, observando ainda que a própria polícia federal já comunicou à Funai não ter homens e equipamentos suficientes para este tipo de operação.

Um oficial do alto comando do Ministério da Aeronáutica disse que a FAB não tem recursos para participar desta operação. Para retirar 42 mil garimpeiros de Roraima, segundo este oficial, seriam necessários 466 vôos de aviões Hércules ou 1.166 de Búfalos.

tando o retorno dos aviões que vão levar mantimentos aos garimpeiros de Surucucus.

"Não acredito em produção regular", diz Teixeira, que só esteve na região em 1976. Baseado em informações que tem recebido, ele duvida da viabilidade da exploração da cassiterita em função da distância dos centros consumidores. É preciso transportar uma grande quantidade de minério para que o negócio seja compensador e, atualmente, não existem pistas de pouso para aviões de maior porte em Surucucus.

Teixeira admite, no entanto, que o minério é de altíssima qualidade, com teor médio de 70% de estanho contido. No garimpo de Bom Futuro, em Rondônia, uma reserva considerada muito rica, o teor médio vai de 55 a 60%. Ainda assim, o diretor da Best mantém-se cético. "Se acabar o garimpo de ouro, ninguém irá explorar cassiterita", diz.

O engenheiro de minas José Erasmo da Silva Santos, do 8º distrito (Manaus) do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) também não acredita na viabilidade econômica da exploração da reserva de Surucucus por garimpeiros sob as con-

dições atualmente existentes. O DNPM, aliás, tem apenas uma vaga idéia do potencial dessa área, datando as últimas pesquisas de meados da década de 70, quando geólogos da Rio Doce Geologia e Mineração (Docegeo) estiveram na região.

Se houvesse, porém, condições de pouso para aviões maiores do que aqueles que abastecem o garimpo, José Erasmo acredita que poderia sair de lá minério sufi-

ciente para produzir 6 mil toneladas de estanho. Ele não esteve no local mas confirmou ter ouvido relatos sobre estoques superiores a 10 mil toneladas de estanho contido e até sobre a formação de um "pool" de garimpeiros para alugar aviões de grande porte para transportar o minério. A curto prazo, no entanto, é muito mais provável, diz José Erasmo, que a cassiterita continue apenas como um subproduto do ouro.